

066100

**Centro Pró-Vida Paulo Campos Guimarães
Programa " A Chave do Tamanho "
Informações Complementares do Anexo II
Concurso Gestão Pública e Cidadania**

Anexo II

01 – Objetivos e metas mais importantes do Programa

1.1 – Objetivos

- Implementar os programas e projetos do Centro Pró-Vida – Unidade Paulo Campos Guimarães, favorecendo a concretização dos direitos de crianças, adolescentes, jovens e adultos portadores de deficiência.
- Aperfeiçoar os processos desenvolvidos pelo Centro Pró-Vida , favorecendo a inserção social e a vida digna de crianças, adolescentes, jovens e adultos portadores de deficiência e/ou com necessidades especiais, em situação de abandono ou em risco social e pessoal, otimizando ao máximo a capacidade física, técnica, financeira e adequando-as às necessidades reais dos usuários.
- Desenvolver os projetos específicos elaborados a partir da realidade de cada serviço, visando a solução dos problemas.
- Buscar integrar os projetos do Centro com os existentes na comunidade, com objetivo de combater a pobreza e a miséria, melhorando as condições de vida dos cidadãos excluídos, otimizando recursos e ações.

1.2 – Metas

- As 08 (oito) casas lares do Centro Pró-Vida funcionando com a rotina básica, com plano de desenvolvimento individual dos educandos em prática e com autonomia na solução dos problemas cotidianos.
- Implantação de casa lares fora do ambiente institucional, integrando 32 (trinta e dois) moradores na vida da comunidade, inclusive introduzindo-os gradativamente no auto sustento.
- 10 (dez) portadores de deficiência adultos, sem vínculo familiar e moradores das casas lares, com projeto de vida, morando em casa própria e com auto sustento parcial e supervisão do Centro Pró-Vida/Apae de Belo Horizonte.
- Ampliação do atendimento em meio aberto para 100 crianças e adolescentes em situação de risco social e pessoal.
- 08 (oito) casas lares com rotina de funcionamento, capacidade de solucionar os problemas surgidos no cotidiano, reduzindo custos, ampliando os laços de pertencimento dos seus moradores.

- Flexibilidade dos projetos para, com o máximo de criatividade, atender as demandas emergenciais do sistema e dos moradores sem prejuízo da qualidade do serviço e o cumprimento da missão institucional.
- Implantação e implementação da casa de passagem que possa favorecer o retorno à família; o atendimento em outras instituições comunitárias e em últimos casos no lar abrigado.
- Recursos humanos em condições de atuar adequadamente com crianças e adolescentes portadores de deficiência e condutas típicas.

02 – Descreva o funcionamento do Programa

O Programa tem as seguintes características:

- ✓ Desenvolvimento de projetos específicos gestados no cotidiano, de forma intersetorial e integrada (Casas lares, Centro de Convivência, Capacitação, Qualificação Profissional, Família Substituta, Casa Residência, Casa de Passagem, Esporte, Lazer e Cultura, Habilitação e Reabilitação).
- ✓ O referencial prioritário são as demandas dos moradores das casas lares e abrigados: Comunidade, SETASCAD/MG e Conselhos.
- ✓ São estabelecidos parcerias para gerenciamento e financiamento dos projetos e atendimento às necessidades especiais dos usuários com organizações não governamentais, empresas, clubes de serviço e comunidade. Utiliza-se a metodologia do planejamento estratégico participativo, análise e solução de problemas, gestão compartilhada.
- ✓ A frente de atuação principal é a introdução da vida em família e desenvolvimento integral de pessoas portadoras de deficiência em situação de abandono, antes abrigados na antiga FEBEM e aqueles, em situação de proteção, abandonados nas ruas independente da idade.

03 – Interface com outros programas governamentais

Este programa é integrante do programa de desinstitucionalização dos grandes abrigos da extinta FEBEM de Minas Gerais, do Programa Casa Lar implantado em 1.996 e do Plano Estratégico do Centro Pró-Vida e Apae de Belo Horizonte. Representa uma síntese das intenções governamentais e o anseio de uma instituição, seus funcionários e comunidade em alterar uma situação anteriormente sub humana de atendimento. Busca-se construir e implantar serviços simples e ao mesmo tempo complexos. É um teste permanente a própria burocracia do Estado, a morosidade das tomadas de decisões, por tentar inovar a partir da realidade concreta e palpável, do cotidiano da pobreza e do abandono. Seu nome, A Chave do Tamanho traduz a sua intenção: atuar conforme o tamanho da necessidade dos usuários e da cidadania, com qualidade, humanidade, baixo custo, efetividade e produtividade. Tem interface ainda com programas de modernização do Estado, Gerencia Social e outras políticas sociais básicas (educação, esporte e lazer, saúde, trabalho e renda e assistência social). É um exercício permanente de integralização de processos destas políticas para efetividade da cidadania.

04 – Público Alvo

- ✓ Crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos portadores de deficiência e/ou com necessidades especiais e em situação de abandono ou risco social.
- ✓ Crianças e adolescentes da comunidade da região do bairro Barreiro, em Belo Horizonte, em risco social.
- ✓ Crianças e adolescentes encaminhados pela SETASCAD/MG e Conselhos Tutelares.
- ✓ Funcionários do Centro Pró-Vida e moradores das casas lares.

05 – Gasto Orçamentário

Recurso do Tesouro Estadual em Convênio: 60%

Recursos de doações: 20%

Recursos do Benefício de Prestação continuada: 20%

Total Ano: R\$ 173.633,00 (cento e setenta e três mil, seiscentos e trinta e três reais)

06 – Pessoas Envolvidas

Estão envolvidas diretamente no Programa 190 (cento e noventa pessoas) entre funcionários, técnicos, coordenadores, voluntários e parceiros.

07 – Organizações Públicas e Privadas envolvidas

- SETASCAD/MG – Secretaria de Estado do Trabalho, da Assistência Social, da Criança e do Adolescente do Governo de Minas Gerais – supervisão e gestão compartilhada.
- SEESP/MG – Secretaria de Estado do Esporte do Governo de Minas Gerais - adolescentes em risco social e pessoal.
- Prefeitura Municipal de Belo Horizonte – acompanhamento, elaboração de projetos e parcerias.
- APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Belo Horizonte – gestão das casas lares, apoio técnico e financeiro, projetos.
- SESC/MG – UNIMOS – Unidades Móveis de Orientação Social – eventos culturais e lazer.
- FAAC – Fundação América, Atlético e Cruzeiro – esporte e lazer.
- Polícia Militar de Minas Gerais – Cavalaria do Barreiro – cavalos e equoterapia.
- Associações Comunitárias da região Barreiro – participação na elaboração de projetos, eventos e controle.
- Grupos comunitários – participação na elaboração de projetos, eventos e controle.

08 – Mecanismos de participação

Trabalho em equipe, grupos de responsabilidade, envolvimento em todas as etapas do projeto – Diagnóstico, levantamento de prioridades, elaboração, avaliação, desenvolvimento e execução. Realização de reuniões e eventos.

09 – Concepção do Programa

O Programa foi concebido a partir das sugestões apresentadas pelas organizações não governamentais, funcionários, técnicos de diversas áreas em seminário realizado para avaliar a Unidade da FEBEM “Paulo Campos Guimarães”. Foi elaborado com base na análise das demandas e do planejamento estratégico institucional. Incorpora algumas experiências de ONGs e de outros países (CUBA). Sua elaboração final foi feita pela APAE de Belo Horizonte e pelo Diretor do Centro Pró-Vida, a partir das discussões e sínteses dos diversos grupos e retornada a eles para aprovação.

10 – Etapas

1. Sensibilização dos funcionários e comunidade para implantação do Programa.
2. Implantação do Plano Estratégico em suas diversas etapas, incluindo a definição da Missão e Visão do Centro.
3. Implantação de 09 casas lares, com reforma do espaço físico, seleção das mães sociais e coordenadores, dentro do espaço da instituição.
4. Análise da prática.
5. Reestruturação permanente.

Incremento:

- Implantação do Centro de Convivência e Estimulação, do Plano de Desenvolvimento Individual dos Educandos, com avaliação bimestral dos resultados alcançados.
- Implantação das casas lares externas.
- Criação da Biblioteca Comunitária.
- Integração dos projetos da APAE de Belo Horizonte: Oficinas, qualificação profissional, companheiros do aprender, conhecendo os espaços da cidade, sucesso escolar sem rótulos. Inclusão de moradores na escola comum, trabalho apoiado, bolsa de trabalho, ampliação do atendimento em meio-aberto, utilização dos espaços do Centro pela comunidade, passeios em cidades vizinhas, a praia, participação efetiva nos eventos da comunidade, programa permanente de capacitação em serviço e integração no mercado de trabalho. Introdução de equipamentos para autonomia dos educandos.

11 – Obstáculos

- Burocracia para elaboração e execução de projetos financiados com verba pública. Excesso de detalhes, listagens que dificultam o atendimento da realidade e muitas vezes provocam desperdício de recursos por não permitirem alterar o descrito no plano, mesmo quando ultra necessário, obrigando a gastar o recurso com o que já não é mais prioritário. Alternativa encontrada mas bastante precária: usar recursos de doação. O ideal é adequar a burocracia do estado, do planejamento orçamentário a realidade das casas lares. Criar uma rubrica orçamentária própria e simplificar os processos de planejamento e prestação de contas. Investir na supervisão.
- Atraso na liberação dos recursos, o que prejudica o cumprimento de diversas ações programadas em tempo hábil com a qualidade pretendida, inclusive implantação de casas lares externas. Alternativa encontrada: utilizar os recursos de parceria e doações que financiariam outras ações (construção de casas) para o funcionamento emergencial. Torna-se necessário definir a questão enquanto política governamental.
- Cultura institucional: imobilizando determinados profissionais que continuam sem perceber o seu poder de atuação e transformação da realidade. Ao mesmo tempo é importante destacar as transformações ocorridas com a maioria dos profissionais que estão atuantes, criativos e confiantes. Alternativa: dar mais responsabilidades, continuar treinando em serviço, favorecer troca de experiências e acompanhamento sistemático, introduzir pequenos projetos de pesquisa sob a responsabilidade da equipe de saúde e interface com as outras coordenadoras que são mais atuantes.
- Desconfiança do sindicato: ainda não se envolvem no processo de crescimento institucional e desenvolvimento profissional. Alternativa: incluir o sindicato no planejamento institucional.
- Encaminhamento de educandos sem análise prévia com a equipe do Centro e manutenção da cultura “manda quem pode e obedece quem tem juízo”. Alternativa: discussão intequipes, elaboração de plano conjunto de atuação e desenvolvimento do previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente, Projeto de Portas Abertas e do Projeto “A Chave do Tamarho”. Atuação pró ativa junto as unidades de encaminhamento para que o educando não vire joguete e seja o mais prejudicado.

12 – Mecanismos de avaliação

- Análise do desenvolvimento dos educandos em termos de socialização, participação na vida comunitária, hábitos, atitudes e habilidades conseguidas, autonomia, independência e estado de saúde.
- Controle monitorado dos resultados indesejáveis e desejáveis em todos os setores e diminuição das incidências de problemas.
- Levantamento dos índices e níveis de reclamação, do tempo para atendimento.
- Avaliação trimestral do cumprimento de metas qualitativas e quantitativas por setor e global, por Projeto e Programa. Auto avaliação e avaliação em grupo bimestralmente.

13 – Mais importante conquista

Gestão participativa com casa lar integrada na comunidade, educandos participando ativamente da vida da casa, traçando projeto de vida e funcionários assumindo desafios.

14 – Inovou

No planejamento: implantando o planejamento estratégico, metodologia de análise e solução de problemas, na análise da prática e no controle de processos; nas parcerias estabelecidas e na concepção dos atendimentos, na capacitação continuada em serviço e em dar poder aos funcionários.

Inovou ainda com a implantação da casa lar externa a partir da análise do plano de desenvolvimento dos educandos, na busca da autonomia financeira e técnica para a casa sem muita burocracia, no perseguir o auto sustento e a vida independente dos moradores adultos com elaboração de seu projeto de vida; na desativação dos setores que retratam a grande instituição de abrigo como lavanderia, grande refeitório e grandes dormitórios, passando a funcionar nestes locais serviços de qualificação profissional e qualificação de recursos humanos; instituiu bolsa de trabalho com os próprios recursos e conseguiu integração com outros movimentos sociais, inclusive escolas da comunidade. Adquiriu respeitabilidade social e credibilidade. Pode-se construir vida digna e concretizar a rede social de cidadania.

15 – Impacto do Projeto sobre a vida dos excluídos

Os educandos hoje comprovam que o investimento na qualidade de vida e na cidadania passa pelo respeito a dignidade humana, o direito a moradia e renda mínima, cuidados básicos, promoção, auto estima e acesso a políticas sociais básicas. Que o desenvolvimento das pessoas portadoras de deficiência e condutas típicas acontece de forma integrada e rápida quando se respeita as suas diferenças e atende-se as suas necessidades especiais.

16 – Impacto na cidadania

A situação em que se encontram hoje os educandos comprova que o acesso aos direitos sociais básicos (saúde, educação, lazer, trabalho habitação, participação na vida comunitária e pertencimento) é uma questão de vontade política, social e de grupo. Os próprios funcionários e as condições de trabalho, embora precisando de aperfeiçoamentos em determinados aspectos, mostram que as pessoas são capazes de fazer mudanças e transformações quando acreditam em si, são valorizadas pelo que fazem e participam dos projetos em todas as suas fases, tem responsabilidade e poder de decidir. O Projeto mostra que é possível fazer e exercer a cidadania. Tem impacto sobre as políticas sociais básicas. Favorece a gestão social e o combate a pobreza dos mais pobres.

17 – Participação em concurso

O Programa inicial Casa Lar participou do 1º Concurso Nacional de Gestão Pública, da Casa Civil da Presidência da República, no que se refere a gestão participativa, tirando a terceira classificação nacional. “A Chave do Tamanho” não participou de nenhum concurso. Os concursos são um grande animo para os funcionários, que se sentem reconhecidos por estarem no caminho certo e querem aperfeiçoar cada vez mais. A classificação inicial neste concurso já contribuiu para novos ânimos. É também um fator de segurança para que possamos continuar com os nossos cursos e troca de experiências com ONGs, prefeituras e outros grupos em prol da cidadania.

18 – Principal deficiência

Controle informatizado dos dados do Projeto, que proporcione levantamento imediato de custos (semanal e quinzenal); registro imediato dos resultados alcançados nas diversas áreas e setores envolvidos pelo Projeto: casas lares, centro de convivência, qualificação profissional, administração de pessoal e projetos especiais, com detalhamento dos gastos com pessoal, alimentação, remédios, limpeza, roupas de uso pessoal e de cama, gasolina, passeios, água, luz e telefone, aluguel, material escolar e outros. A informatização permite maior visibilidade, transparência, organização e controle. Facilita também a análise das despesas e seu crescimento e técnica em cálculo de custos per capita. Para sanar esta deficiência iniciou-se o projeto de informatização contábil e controle de projeto. No entanto precisamos conhecer outras experiências na área. É importante destacar que a APAE de Belo Horizonte, parceira do Projeto, implantou auditoria externa preventiva permanente em suas contas, para facilitar o controle social. O relatório é divulgado trimestralmente a comunidade. A burocracia e o atraso dos controles do estado empernam as ações inovadoras na área.

O Programa também ainda não conseguiu manter um plano sistemático de apoio as famílias, no aspecto financeiro e técnico, para melhorar as suas condições de vida e promover-las. Estamos iniciando a elaboração de um projeto específico com este fim; existem apenas ações sistemáticas, orientações em grupo e oferta de cursos de qualificação profissional.

Maria Dolores da Cunha Pinto

Léa Lúcia de Lacerda

Belo Horizonte, 16 de junho de 2.000